



RELATÓRIO DE GESTÃO

2016

 **SICOOB CREDICERIPA**

Cooperativa de Crédito

# ÍNDICE



Mensagem  
do Presidente

4

Perfil

6

Produtos  
& Serviços

8

Evolução  
2016

14

Balanco  
Social

18

Classificação  
de Risco

20

Ações  
Sociais

22

Gestão de  
Pessoas

26

Demonstrações  
Financeiras

28

Parecer dos  
Auditores

46

Parecer do  
Conselho Fiscal

48

# MENSAGEM DO PRESIDENTE

Prezados Cooperados,

Fechamos mais um ano de conquistas no Sicoob Crediceripa, com resultados sólidos e consistentes. Lutamos e superamos cada desafio, com o propósito de agregar valor aos nossos cooperados através dos produtos e serviços que são oferecidos.

O Sicoob Crediceripa está preparado para atender seus associados em qualquer parte do território nacional através da rede Sicoob, com mais de 2.500 pontos de atendimento. Os cooperados podem realizar suas transações bancárias através da Internet ou do aplicativo do Sicoob no seu celular, com a praticidade e segurança para as suas operações. O nosso Mobile Banking é referência no Sistema Financeiro e temos tecnologia para atender os nossos associados com a qualidade que merecem.

Formamos juntos com as demais singulares do Sicoob, o maior sistema de cooperativa de crédito do Brasil, que tivemos a oportunidade de conhecer através das nossas Pré Assembleias, realizadas em todas as nossas unidades de atendimento.

O Sicoob Crediceripa, segue forte e distribuindo resultados a cada ano. Encerramos 2016 com R\$ 5.716.955,72 de sobras e estamos levando para a Assembleia Geral as sobras líquidas de R\$ 3.658.851,66, sendo 54% maior que a distribuição em 2015, de R\$ 2.380.397,34.

Adicionamos resultados de mais de R\$ 33 milhões aos nossos cooperados que trabalharam com a cooperativa, que tiveram economia nas suas taxas e tarifas em relação aos maiores bancos da região.

Este é o papel do Sicoob Crediceripa, gerar resultados para os seus cooperados e contribuir com o desenvolvimento local através do crédito cooperativo.

Agradeço a confiança e o empenho dos nossos cooperados, colaboradores, conselheiros e dirigentes da cooperativa, pois conseguimos fazer a diferença num ano marcado por muitas notícias negativas no cenário político e econômico do país.

Que possamos continuar fazendo a nossa parte com muita seriedade, compromisso e responsabilidade na gestão da nossa cooperativa.

Parabéns para todos e muito obrigado pela sua confiança!

**Hugo Ferraz da Silveira**  
Presidente do Conselho de Administração

# PERFIL

mais de

# 21

anos de história

# 18

unidades de atendimento

mais de

# 2,5

mil pontos de atendimento através do Sicoob

# 9,4

mil cooperados

O Sicoob Crediceripa é uma instituição financeira cooperativa que oferece aos seus associados os mesmos produtos e serviços de um banco comum, mas de maneira diferenciada, com as menores taxas e atendimento personalizado. A captação de recursos e os resultados são reinvestidos no próprio município e o cooperado participa das decisões e da divisão das sobras (resultados) da cooperativa. No Sicoob Crediceripa, o associado obtém benefícios em todas as operações que ele realiza com a cooperativa e ainda ganha com isto.

É uma cooperativa de crédito plena, preparada para atender pessoas físicas e jurídicas de qualquer porte ou segmento. O processo de governança do Sicoob Crediceripa é formado pelo Conselho de Administração, com atribuições estratégicas, um Conselho Fiscal, com competência de fiscalização e uma Diretoria Executiva, presente no dia a dia da cooperativa, com as atribuições de cumprir as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração e tomar as decisões de ordem administrativa, operacional e de negócios, necessárias para o bom andamento da cooperativa.

Atualmente a cooperativa possui unidades em 18 cidades do sudoeste paulista e faz parte do Sicoob, o maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil, com 485 cooperativas singulares associadas. Assim os cooperados do Sicoob Crediceripa contam com mais de 2,5 mil pontos de atendimento em todo o Brasil, além dos atendimentos eletrônicos, via Internet ou celular.

Todas as unidades do Sicoob Crediceripa estão padronizadas numa única identidade visual, com portas giratórias, seguro de valores, transporte de numerários através de carro forte e segurança armada.

## Missão

Atender as necessidades financeiras dos seus cooperados, com diferencial no atendimento e oferta de taxas e tarifas reduzidas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

## Visão

Ser referência na oferta de crédito e prestação de serviços financeiros. Com excelência, qualidade e agilidade no atendimento.

## Valores

- Compromisso com os recursos de terceiros
- Transparência nos relacionamentos
- Superação;
- Imparcialidade nas decisões
- Postura Ética

# PRODUTOS & SERVIÇOS

O Sicoob Crediceripa apresenta um amplo portfólio de produtos e serviços, adequado ao perfil de cada segmento que atende e com excelentes oportunidades de negócio.

Na cooperativa você encontra soluções financeiras inteligentes, mais acessíveis e viáveis para o seu bolso:

conta corrente  
cheque especial  
talão de cheque  
cartões de crédito e débito  
poupança  
investimentos  
financiamentos  
linhas de crédito  
consignado  
consórcios  
seguros  
cobrança  
capital de giro  
descontos de recebíveis  
maquineta de cartões  
previdência  
internet banking  
mobile banking  
e muito mais benefícios



## SIPAG

Aqui você encontra a SIPAG, a maquininha do Sicoob de fazer bons negócios. Ela oferece inúmeras vantagens e benefícios para os estabelecimentos comerciais. São mais de 27 mil credenciados (lojas, restaurantes, bares, prestadores de serviços, entre outros). Além do baixo custo de manutenção, você poderá ainda antecipar seus recebíveis com praticidade, eficiência e a agilidade necessária para o seu negócio.



## COBRANÇA BANCÁRIA

Você concentra seus esforços para vender e o Sicoob Crediceripa faz a cobrança para você. São boletos registrados com o menor custo do mercado. A cooperativa utiliza o moderno software de gestão do Sicoob para emissão dos boletos e administração da sua carteira. A nossa área de suporte ainda possibilita a homologação de sistemas próprios para emissão de boletos bancários, que integrados ao sistema da cooperativa permite um ótimo custo-benefício, personalizado para o seu tipo de empreendimento.



## CONSÓRCIOS

Para realizar o seu sonho de adquirir um imóvel, um veículo, motocicleta, caminhão, utilitários e até tratores, a cooperativa oferece o Sicoob Consórcio. Você pode também fazer consórcio de serviços, pois com o Sicoob Consórcio é possível utilizar a sua carta de crédito, que varia de R\$ 7.500,00 até R\$ 32.000,00 para a contratação de diversos tipos de serviços, como procedimentos cirúrgicos e estéticos, pacotes de viagens, cursos de especialização, festas de casamento ou formaturas, decoração de ambientes e muito mais. Fale com o seu gerente para entrar em um dos grupos de consórcio da cooperativa, com parcelas acessíveis, prazos adequados e taxa de administração pequena e competitiva, inclusive com opção de lance embutido para agilizar a sua contemplação.



## SICOOB SEGUROS

Para a proteger a sua família e o seu patrimônio, o Sicoob Crediceripa oferece o Sicoob Seguros, com coberturas de vida, automóvel, residencial, empresarial e muito mais para garantir a sua tranquilidade e o seu conforto.

A close-up photograph of a person's hands holding a smartphone, with a laptop keyboard visible in the background. The scene is brightly lit, suggesting an indoor setting with natural light.

## SICOOB NET

Em um mundo cada vez mais digital, a cooperativa disponibiliza aos seus associados os aplicativos e os canais eletrônicos do Sicoob. Do celular você consegue acessar a sua conta, verificar extratos, fazer pagamentos, transferências, tudo com a segurança do Sicoob-net Pessoal ou Empresarial. Você tem a sua cooperativa e todas as transações bancárias na palma da sua mão ou no seu computador, sem precisar sair de casa, enfrentar filas e você ainda economiza tempo.

A portrait of a woman with long, wavy brown hair and glasses, wearing a light blue sweater. She is holding a white laptop and looking directly at the camera with a slight smile.

## SEMPRE COM VOCÊ

O Sicoob Crediceripa disponibiliza canais alternativos, aplicativos e acesso via internet, pensando em facilitar a sua vida, a qualquer hora e onde você estiver. Mas lembre-se, nossos PAs estão sempre de portas abertas para atender você no momento em que precisar.

A close-up photograph of a hand inserting a card into an ATM terminal. The machine is grey and has a small screen and keypad visible.

## AUTO ATENDIMENTO

E não esqueça que temos os canais de autoatendimento do Sicoob Crediceripa. No ATM você pode realizar saques, depósitos, pagamentos, transferências, tudo com a agilidade e comodidade do Sicoob. Caso o seu PA não tenha o terminal de autoatendimento, o Sicoob Crediceripa disponibiliza canais alternativos através dos terminais da rede Banco24Horas, onde é possível acessar a sua conta e realizar as suas transações de saques, sem custo algum para os nossos associados.

# EVOLUÇÃO 2016

Em 2016 a cooperativa obteve ótimo desempenho na área de produtos com R\$ 6.586.246,84 de receitas de serviços, uma evolução de 24% em relação ao ano de 2015.

Realizou investimentos em comunicação e divulgação da cooperativa através de redes sociais, TV, jornal e participação em eventos tradicionais e culturais da região, fortalecendo a marca na sua área de atuação.

Implantou vigilância armada em todas as unidades de atendimento.

Melhorou a nota de rating para B3, o que significa que a cooperativa possui uma estrutura física e financeira sólida.

Continua investindo fortemente na capacitação profissional, como diferencial competitivo no atendimento dos cooperados.

Implementou campanhas e pesquisas internas para melhoria dos processos.

Reestruturou as áreas estratégicas da cooperativa.

Participou do Irrigashow 2016, colocando um estande e a agência para funcionar durante a realização do evento. O estande também teve a presença do ex-ministro da agricultura Dr. Roberto Rodrigues.

Atuou fortemente no controle de custos administrativos, renegociando contratos e trabalhando na contenção de despesas.

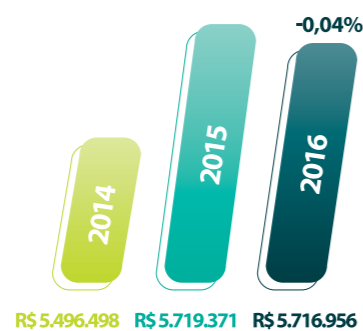
Atingiu indicadores importantes através do planejamento estratégico como rentabilidade acima de 25% do capital social e cumprimento dos objetivos em captação, empréstimos e ativos.



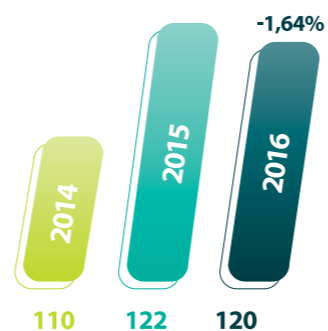




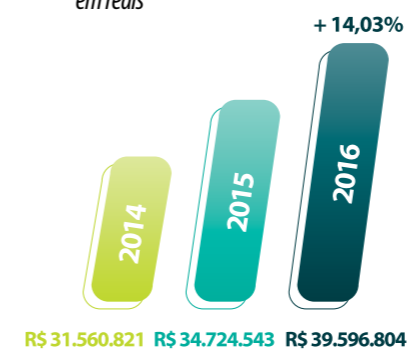
### SOBRAS em reais



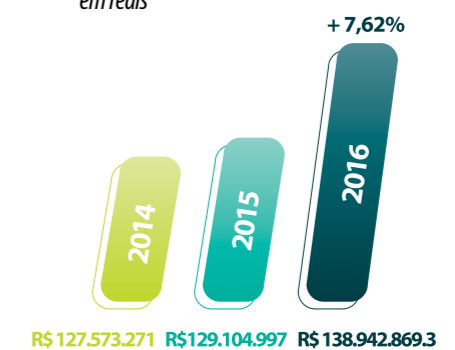
### COLABORADORES



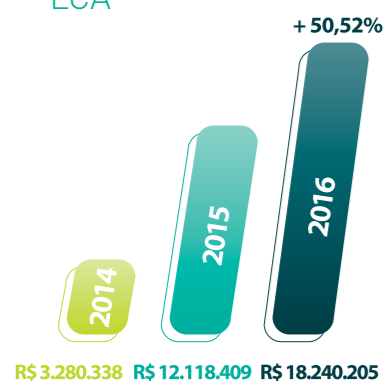
### PATRIMÔNIO LÍQUIDO em reais



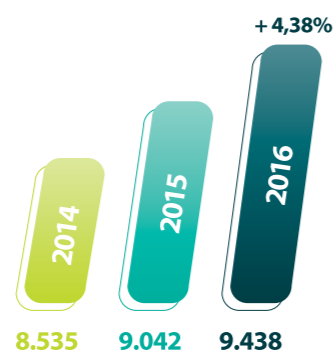
### OPERAÇÕES DE CRÉDITO em reais



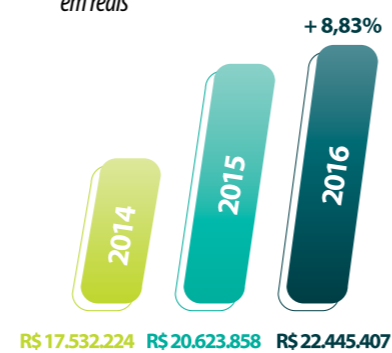
### LCA



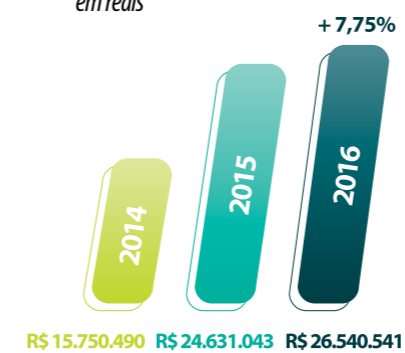
### COOPERADOS



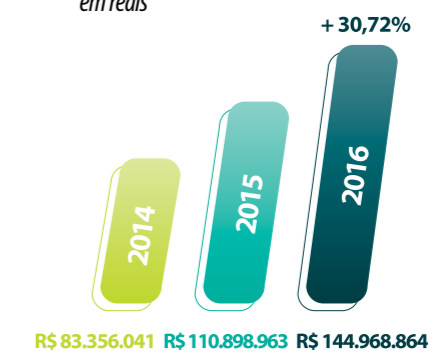
### CAPITAL SOCIAL em reais



### DEPÓSITO À VISTA em reais



### DEPÓSITO A PRAZO em reais



# BALANÇO SOCIAL

# RESULTADO SOCIAL ECONÔMICO

## VALORES

2016

### VALOR ADICIONADO AOS COOPERADOS

Resultado Social Econômico

**R\$ 33.294.572,37**

R\$ 33.294.572,37

### VALOR ADICIONADO AOS FUNCIONÁRIOS

Folha de Pagamento  
Benefícios Legais  
Auxílio Educação  
Cursos e Seminários

**R\$ 9.611.257,01**

R\$ 6.678.271,23

R\$ 2.807.606,83

R\$ 83.680,57

R\$ 41.698,38

### VALOR ADICIONADO AOS FORNECEDORES

Processamento dados  
Sistema Segurança  
Material Expediente  
Propaganda e Publicidade  
Seguro Patrimonial  
Serviços  
Serviços Técnicos e Especializados

**R\$ 3.085.622,72**

R\$ 778.579,95

R\$ 743.816,21

R\$ 114.219,19

R\$ 192.719,83

R\$ 144.150,84

R\$ 765.775,40

R\$ 346.361,30

### VALOR ADICIONADO À COMUNIDADE

Doações  
Promoção Cultural e Social

**R\$ 166.978,88**

R\$ 160.892,88

R\$ 6.086,00

### VALOR ADICIONADO AOS ÓRGÃOS PÚBLICOS

INSS  
PIS/COFINS  
Tributos Municipais  
IPVA

**R\$ 1.822.565,82**

R\$ 1.644.234,41

R\$ 108.033,85

R\$ 58.632,25

R\$ 11.665,31

## ECONOMIA SOCIAL ANUAL

2016

### 1. Taxas de juros + encargos sobre operações de crédito

Valor médio das operações realizadas junto ao Sicoob Crediceripa

R\$ 78.197.043,99

Diferença entre a taxa média anual cobrada pelo Sicoob Crediceripa e a taxa média anual dos principais bancos da região

32,04%

### Economia a favor do cooperado (\*)

**R\$ 25.057.570,51**

### 2. Tarifas

Quantidade poupada pelos cooperados durante o ano

R\$ 2.520.046,14

### Economia a favor do cooperado (\*)

**R\$ 2.520.046,14**

### 3. Resultado Anual (Sobras)

**R\$ 5.716.955,72**

### Valor Agregado (1+2+3)

**R\$ 33.294.572,37**

# CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

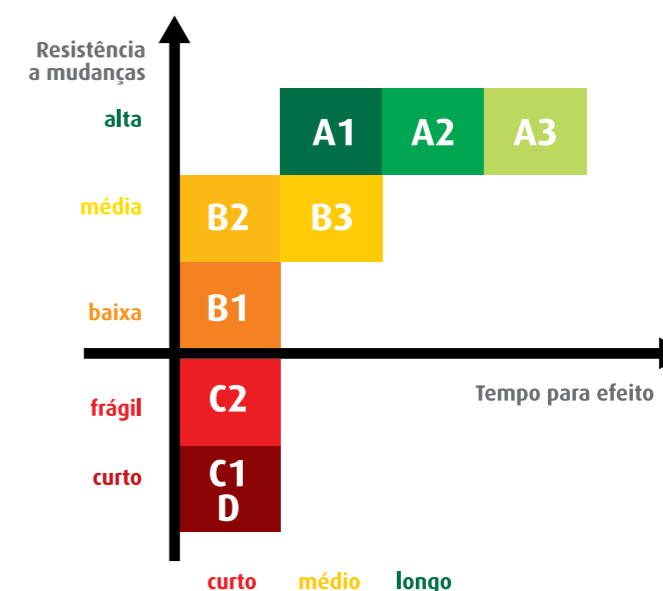


O Comitê de Risco RISKcoop e LFRating, em reunião realizada no dia 24/08/2016, deliberou por um *up grade* na classificação, em moeda local (R\$), do risco de crédito da Cooperativa de Crédito Crediceripa - Sicoob Crediceripa, passando a nota de B3- para B3. Esta classificação é atribuída às cooperativas de crédito com boa condição geral de risco, com bases financeira e estrutural suscetíveis, no médio prazo, a mudanças conjunturais ou estruturais da economia. A visão da alta administração da cooperativa sobre o negócio tem se mostrado acertada, possibilitando uma evolução de resultados bastante satisfatória.

Abaixo a nota da cooperativa atribuída pela LFRating.

## B3

Boa condição geral de risco. As bases financeira e estrutural estão suscetíveis, no médio prazo, a mudanças conjunturais ou estruturais da economia.



# ACÇÕES SÓCIAIS



O Sicoob Crediceripa se preocupa com o bem-estar de seus cooperados, colaboradores e comunidades das regiões de atuação. Para oferecer um atendimento eficiente e diferenciado aos nossos cooperados estamos sempre em busca de treinamentos comportamentais e técnicos para os colaboradores e realizamos o recrutamento e seleção de forma minuciosa e assertiva.

Ações voltadas para a comunidade também são realizadas com frequência, levando cultura, educação, ecologia e sustentabilidade para crianças, jovens e adultos.

Para as ações sociais temos um parceiro muito importante, o Sistema OCESP - Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo, que através do SESCOOP/SP, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, atua principalmente em três diferentes frentes: formação profissional, promoção social e monitoramento das cooperativas

O Sicoob Crediceripa em parceria com o SESCOOP/SP realizou diversas ações voltadas para a comunidade no ano de 2016.

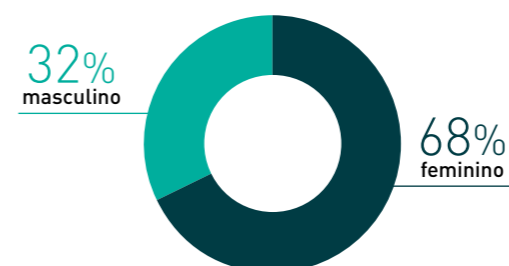
- Foram 5 ações culturais, nas cidades de Itaí, Fartura, São Miguel Arcanjo, Itapetininga e Taguaí através do Mosaico Teatral e Mosaico na Estrada, com público de 800 participantes.
- Através destes eventos, foi possível a doação de 722 litros de leite, 20 latas de complementos Nutricional, R\$ 2.780,00 revertidos em produtos de higiene, materiais de limpeza, material escolar e doação de material de construção, tudo destinado para as entidades sociais da região.
- As Entidades beneficiadas foram Associação Voluntários no Combate ao Câncer de Itaí, APAE de Fartura, Comunidade Terapêutica Fazenda São Miguel, Instituição Semeia de Itapetininga, Instituição Lar Célia Tereza Rodrigues Soares Hungria de Itapetininga e Instituto Grupo Portador de Câncer de Taguaí.
- A cooperativa ainda participou do "Dia de Cooperar", com a doação de Livros para a entidade Voluntários Anônimos de Avaré – VANA, através da parceria com outras cooperativas como Unicred, Oniodonto e Unimed.



# GESTÃO DE PESSOAS

## PERFIL

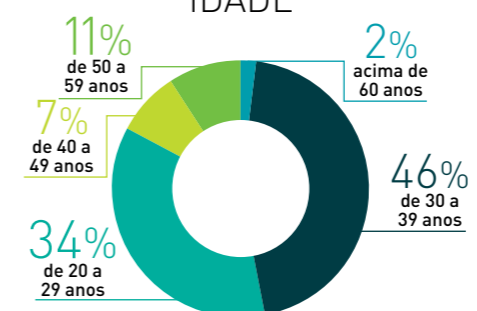
### SEXO



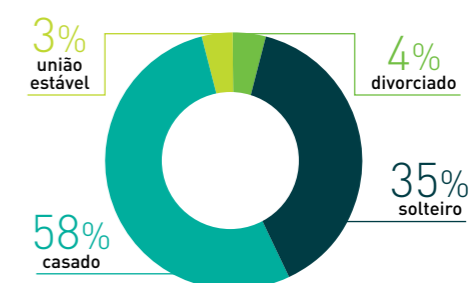
No Sicoob Crediceripa, são mais de 120 colaboradores diretos e mais de 40 indiretos, atuando para solucionar as necessidades financeiras de nossos cooperados com credibilidade, transparência, seriedade e responsabilidade.

A cooperativa investe de forma constante na capacitação de seus colaboradores, através de cursos presenciais e a distância do Sicoob Universidade e outras instituições. Em 2016 foram 32 ações educacionais com 419 certificações.

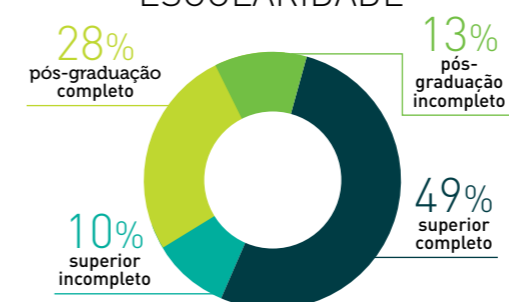
### IDADE



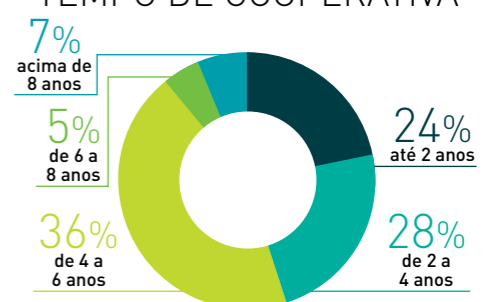
### ESTADO CIVIL



### ESCOLARIDADE



### TEMPO DE COOPERATIVA



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstrações financeiras dos  
exercícios findos em 31 de dezembro  
de 2016 e de 2015 e o Relatório dos  
Auditores Independentes



**BALANÇOS PATRIMONIAIS**

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
em reais

	NOTA	2016	2015		NOTA	2016	2015
<b>Ativo</b>				<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>		<b>266.608.836</b>	<b>205.589.157</b>	<b>Circulante</b>		<b>252.730.249</b>	<b>189.714.643</b>
Disponibilidades	3	814.235	1.334.226	Depósitos e letras de crédito do agronegócio	12	189.782.028	147.665.035
Títulos e valores mobiliários	4	143.108.364	86.400.096	Obrigações por empréstimos e repasses	13	54.421.138	38.561.872
Relações interfinanceiras	5	6.340.808	7.938.082	Outras obrigações	14	8.527.083	3.487.736
Operações de crédito	6	115.124.025	108.982.853				
Outros créditos	7	629.692	522.076	<b>Não circulante</b>		<b>12.134.276</b>	<b>12.775.294</b>
Outros valores e bens	8	591.712	411.824	Exigível a longo prazo			
				Obrigações por empréstimos e repasses	13	3.951.744	4.334.240
<b>Não circulante</b>		<b>37.852.493</b>	<b>31.625.324</b>	Outras obrigações	13	8.182.532	8.441.054
Realizável a longo prazo							
Operações de crédito	6	23.818.844	20.122.144	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>15</b>	<b>39.596.804</b>	<b>34.724.544</b>
Outros créditos	7	8.215.167	5.746.855	Capital social		22.445.407	20.623.858
Investimentos	9	3.158.874	3.080.386	Reserva legal		13.325.860	11.610.773
Imobilizado de uso	10	2.393.981	2.415.531	Reserva estatutária		166.686	109.516
Intangível	11	265.627	260.408	Sobras acumuladas		3.658.851	2.380.397
<b>Total do ativo</b>		<b>304.461.329</b>	<b>237.214.481</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>304.461.329</b>	<b>237.214.481</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO (SOBRAS OU PERDAS)**

2º semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
em reais

	NOTA	2016	2015
		2º SEMESTRE	EXERCÍCIO
<b>Ingressos da intermediação financeira</b>		<b>26.836.924</b>	<b>51.019.720</b>
Operações de crédito		17.931.970	30.762.232
Ingressos de depósitos intercooperativos	5	750.477	1.096.660
Títulos e valores mobiliários	4	8.154.477	8.045.689
<b>Dispêndios da intermediação financeira</b>		<b>(18.994.280)</b>	<b>(33.910.411)</b>
Operações de captação no mercado	12	(10.141.348)	(18.812.077)
Operações de empréstimos, cessões e repasses		(2.236.756)	(4.035.721)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	6d	(6.616.176)	(11.062.613)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>		<b>7.842.644</b>	<b>17.109.309</b>
<b>Outros (dispêndios) ingressos operacionais</b>		<b>(5.170.553)</b>	<b>(11.050.487)</b>
Ingressos de prestação de serviços		3.359.440	6.386.247
Dispêndios de pessoal e honorários		(6.195.143)	(12.231.158)
Outros dispêndios administrativos	16	(5.367.945)	(9.929.836)
Outros dispêndios operacionais	17	(874.192)	(1.693.891)
Outros ingressos operacionais	18	3.907.287	6.418.151
<b>Resultado operacional</b>		<b>2.672.091</b>	<b>6.058.822</b>
<b>Resultado não operacional</b>		<b>(89.377)</b>	<b>(76.912)</b>
<b>Sobra antes da tributação</b>		<b>2.582.714</b>	<b>5.981.910</b>
Imposto de renda e contribuição social		(141.913)	(264.954)
<b>Sobra líquida do semestre/ exercícios</b>		<b>2.440.801</b>	<b>5.716.956</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

2º semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
em reais

	CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	RESERVA ESTATUTÁRIA	SOBRAS ACUMULADAS	TOTAL
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2015</b>	<b>17.532.224</b>	<b>10.494.962</b>	<b>72.322</b>	<b>3.461.313</b>	<b>31.560.821</b>
Incorporação de sobras ao capital	2.772.170	-	-	(2.772.170)	-
Distribuição de sobras	-	-	-	(689.143)	(689.143)
Integralizações de capital	1.522.062	-	-	-	1.522.062
Baixas de capital	(1.202.598)	-	-	-	(1.202.598)
Sobra líquida do exercício	-	-	-	3.719.371	3.719.371
Reserva legal	-	1.115.811	-	(1.115.811)	-
Reserva estatutária	-	-	37.194	(37.194)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	(185.969)	(185.969)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>20.623.858</b>	<b>11.610.773</b>	<b>109.516</b>	<b>2.380.397</b>	<b>34.724.544</b>
Incorporação de sobras ao capital	1.672.982	-	-	(1.672.982)	-
Distribuição de sobras	-	-	-	(707.415)	(707.415)
Integralizações de capital	2.273.263	-	-	-	2.273.263
Baixas de capital	(2.124.696)	-	-	-	(2.124.696)
Sobra líquida do exercício	-	-	-	5.716.956	5.716.956
Reserva legal	-	1.715.087	-	(1.715.087)	-
Reserva estatutária	-	-	57.170	(57.170)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	(285.848)	(285.848)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>22.445.407</b>	<b>13.325.860</b>	<b>166.686</b>	<b>3.658.851</b>	<b>39.596.804</b>
<b>Saldos em 1º de julho de 2016</b>	<b>22.046.657</b>	<b>11.610.773</b>	<b>109.516</b>	<b>3.276.155</b>	<b>37.043.101</b>
Integralizações de capital	1.151.120	-	-	-	1.151.120
Baixas de capital	(752.370)	-	-	-	(752.370)
Sobra líquida do semestre	-	-	-	2.440.801	2.440.801
Reserva legal	-	1.715.087	-	(1.715.087)	-
Reserva estatutária	-	-	57.170	(57.170)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	(285.848)	(285.848)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>22.445.407</b>	<b>13.325.860</b>	<b>166.686</b>	<b>3.658.851</b>	<b>39.596.804</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**

2º semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

	2016		2015
	2º SEMESTRE	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>1.947.113</b>	<b>35.764.617</b>	<b>30.463.336</b>
Sobra ajustada do semestre/ exercícios	6.253.238	11.260.328	6.040.404
Sobra líquida do semestre/ exercícios	2.440.801	5.716.956	3.719.371
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	3.520.511	4.968.475	1.757.104
Depreciações e amortizações	291.926	574.897	563.929
(Aumento) redução nos ativos	(11.947.087)	(37.870.298)	(21.198.833)
Títulos e valores mobiliários	(9.205.763)	(20.308.135)	(16.156.126)
Operações de crédito	(983.204)	(14.806.347)	(3.288.830)
Outros créditos e outros valores e bens	(1.758.120)	(2.755.816)	(1.753.877)
Aumento (redução) nos passivos	7.640.962	62.374.588	45.621.765
Depósitos e letras de crédito do agronegócio	(2.926.658)	42.116.993	45.278.165
Obrigações por empréstimos e repasses	6.791.758	15.476.770	(3.368.163)
Outras obrigações	3.775.862	4.780.825	3.711.763
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>	<b>(436.983)</b>	<b>(637.053)</b>	<b>(666.436)</b>
Aumento de investimentos	(39.245)	(78.488)	(261.918)
Aquisições de imobilizado de uso	(297.371)	(442.135)	(404.518)
Aumento do intangível	(100.367)	(116.430)	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	112.903	(844.696)	(555.648)
Distribuição de sobras	-	(707.415)	(689.143)
Integralizações de capital	1.151.121	2.273.263	1.522.062
Baixas de capital	(752.370)	(2.124.696)	(1.202.598)
Fundo de assistência técnica, educacional e social	(285.848)	(285.848)	(185.969)
<b>Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.623.033</b>	<b>34.282.869</b>	<b>29.241.252</b>
<b>Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa:</b>			
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/ exercícios	96.646.318	63.986.482	34.745.230
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/ exercícios	98.269.351	98.269.351	63.986.482
<b>Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.623.033</b>	<b>34.282.869</b>	<b>29.241.252</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

2º semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

**1 - Contexto operacional**

A Cooperativa de Crédito Crediceripa é uma cooperativa singular, instituição financeira não bancária, sociedade de pessoas, de responsabilidade limitada, de natureza civil, sem fins lucrativos e não sujeita a falência, que visa à prestação de assistência financeira aos associados em suas atividades específicas. Ainda, visa a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua, da economia sistêmica e do uso adequado de crédito. A Crediceripa tem sede em Itai SP, sendo sua área de ação nos municípios de Águas de Santa Bárbara, Alambari, Angatuba, Araçoiaba da Serra, Avaré, Bofete, Boituva, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Capela do Alto, Cerqueira César, Cerquillo, Cesário Lange, Conchas, Coronel Macedo, Fartura, Guapiara, Guareí, Ibiúna, Itaberá, Itai, Itapetininga, Itapeva, Itaporanga, Itatinga, Laranjal Paulista, Paranapanema, Pardinho, Pereiras, Piedade, Pilar do Sul, Piraju, Porangaba, Porto Feliz, Quadra, Ribeirão Branco, Ribeirão Grande, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, Sarapuá, Sorocaba, Taquai, Taquarituba, Taquarivaí, Tatuí, Tietê e Torre de Pedra, todos no estado de São Paulo.

Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Resolução no 4.434, de 5 de agosto de 2015, do Banco Central do Brasil (Bacen). É filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo e componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou novas regras para o funcionamento das cooperativas de crédito, com base na Resolução nº 4.434/2015. Com esta mudança, as cooperativas serão enquadradas em três categorias: plena, clássica e capital e empréstimo. Conforme Comunicado BACEN no Diário Oficial nº 38, de 26 de fevereiro de 2016, a Cooperativa teve seu enquadramento classificado como "plena".

Conforme Assembléia Geral Extraordinária realizada em 17 de novembro de 2016 a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itai, Paranapanema, Avaré – Sicoob Crediceripa, passou a denominar-se Cooperativa de Crédito Crediceripa – Sicoob Crediceripa.

**2 - Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais práticas contábeis**

**a Apresentação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971, a Lei Complementar nº 130/2009 e as normas e instruções do Bacen, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), e os pronunciamentos, orientações e as interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo Bacen até o momento (CPC 00, 01, 02, 03, 05, 10, 23, 24, 25 e 33).

A Administração avaliou a capacidade da Cooperativa em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e foram aprovadas em 20 de janeiro de 2017.

**b Descrição das principais práticas contábeis**

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão assim definidas abaixo. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios e semestre apresentados, salvo disposição em contrário.

**b.1 Apuração do resultado**

Os ingressos e os dispêndios são reconhecidos pelo regime de competência do exercício.

**b.2 Estimativas contábeis**

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito,

provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. A Administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos semestralmente.

**b.3 Caixa e equivalentes de caixa**

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários livres, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras (centralização financeira) de curto prazo e de alta liquidez, com prazo inferior a 90 dias de vencimento.

**b.4 Títulos e valores mobiliários e Relações interfinanceiras**

Classificados conforme a intenção da Administração da Cooperativa em mantê-los até o vencimento, e são atualizados pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado. Parte desses títulos garantem operações de repasses de recursos de crédito rural.

**b.5 Operações de crédito**

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados. Para as operações vencidas há mais de 60 dias, os juros permanecerão em rendas a apropriar, até a liquidação da operação.

Sobre as operações de crédito, a Administração da Cooperativa constituiu provisão para perdas em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, com base em critérios consistentes e verificáveis, amparadas por informações internas e externas, pelo menos em relação ao devedor e seus garantidores (situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica, limite de crédito) e, em relação à operação (natureza e finalidade, características das garantias com suficiência de liquidez e valor), conforme determina a Resolução CMN nº 2.682/1.999 do Bacen, que classifica as operações em nove níveis de risco.

**b.6 Investimentos**

Representados por participações societárias avaliadas ao custo de aquisição, deduzidos conforme o caso, de provisões para perdas.

**b.7 Imobilizado de uso**

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplam a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

**b.8 Intangível**

Demonstrado pelo valor dos gastos, que são amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados.

**b.9 Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de impairment).

**b.10 Depósitos à vista, sob aviso e a prazo**

Os depósitos pré-fixados são registrados pelo valor futuro, retificado pela conta de dispêndios a apropriar e os depósitos pós-fixados são atualizados até a data do balanço, observados os índices contratados.

**b.11 Letras de crédito do agronegócio**

Representados por títulos emitidos por instituições financeiras, com a finalidade de captação de recursos para participantes da cadeia do agronegócio, demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço.

**b.12 Obrigações por empréstimos e repasses**

São atualizadas pelos encargos contratados proporcionalmente até a data do balanço

**b.13 Provisões**

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base a estimativa do risco envolvido.

**b.14 Demais ativos e passivos**

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas não superando o valor de mercado. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

**b.15 Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela Administração da Cooperativa quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer à instâncias superiores e a experiência histórica. A Administração da Cooperativa revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes.

**b.16 Segregação do circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores ao encerramento do próximo exercício social estão classificados no circulante, e os com prazo superiores, no não circulante.

**b.17 Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o lucro apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com a legislação tributária e as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15%, acrescida de adicional de 10%, quando for o caso, e para a contribuição social - 15% até setembro de 2015 e 17% a partir de outubro de 2015. A sobra apurada em operações realizadas com associados é isenta de tributação.

**b.18 Demonstração dos fluxos de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normas do Bacen.

**3 - Composição do caixa e equivalentes de caixa**

As disponibilidades, os títulos e valores mobiliários e as relações interfinanceiras são classificadas como caixa e equivalentes de caixa, para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008 do Bacen.

DESCRIÇÃO	2016	2015
Disponibilidades		
Caixa e depósitos bancários	814.235	1.334.226
Títulos e valores mobiliários – livres (90 dias) (nota 4)	91.114.308	54.714.174
Relações interfinanceiras (90 dias) (nota 5)	6.340.808	7.938.082
	<b>98.269.351</b>	<b>63.986.482</b>

**4 - Títulos e valores mobiliários**

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	TIPO DE APLICAÇÃO	2016	2015
Banco Máxima	CDI FLU	-	115.045
Banco Codepe	LFT Longo Pós Selic	109.746	-
Sicoob São Paulo	DI Longo Pós CDI - vinculados	10.536.975	-
Sicoob São Paulo	RDC Longo Pós CDI - vinculados	41.347.335	31.685.922
Sicoob São Paulo	RDC Longo Pós CDI - livres	91.114.308	54.599.129
		<b>143.108.364</b>	<b>86.400.096</b>

Essas aplicações são remuneradas às taxas de 93% e 101% CDI (CETIP). No exercício de 2016 foram registrados no resultado, em ingressos da intermediação financeira – títulos e valores mobiliários, rendimentos no montante de R\$ 14.376.701 (R\$ 8.045.689 em 2015). As operações vinculadas garantem as operações de repasse junto ao Bancoob.

## 5 - Relações interfinanceiras

São depósitos efetuados na centralização financeira do Sicoob São Paulo, determinado no artigo 24 da Resolução CMN 4.434/2015, remunerado pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). No exercício de 2016 foram registrados no resultado, em ingressos da intermediação financeira – ingressos de depósitos intercooperativos, rendimentos no montante de R\$ 1.618.270 (R\$ 1.096.660 em 2015). Em 31 de dezembro de 2016, o saldo é de R\$ 6.340.808 (R\$ 7.938.082 em 2015).

## 6 - Operações de crédito

### a Composição por tipo de operação e prazo de vencimento

DESCRIÇÃO	2016			2015		
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL
Adiantamento a depositantes	713.077	-	713.077	573.947	-	573.947
Cheque especial e conta garantida	8.179.360	-	8.179.360	9.724.171	-	9.724.171
Empréstimos e títulos descontados	43.627.969	25.209.810	68.837.779	51.631.141	15.600.472	67.231.613
Financiamentos rurais: próprios e repasses	67.994.533	4.455.572	72.450.105	52.345.495	5.498.748	57.844.243
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(5.390.914)	(5.846.538)	(11.237.452)	(5.291.901)	(977.076)	(6.268.977)
	<b>115.124.025</b>	<b>23.818.844</b>	<b>138.942.869</b>	<b>108.982.853</b>	<b>20.122.144</b>	<b>129.104.997</b>

### b Composição por nível de risco e situação de vencimento

NÍVEL DE RISCO	PROVISÃO %	2016			2015		
		VENCIDAS	VINCENDAS	TOTAL	VENCIDAS	VINCENDAS	TOTAL
A	0,50%	1.736.905	90.845.605	92.582.510	714.669	92.863.085	93.577.754
B	1%	207.192	33.085.538	33.292.730	308.335	23.206.783	23.515.118
C	3%	372.550	8.378.973	8.751.523	158.217	4.947.751	5.105.968
D	10%	249.409	2.258.077	2.507.486	33.020	6.112.856	6.145.876
E	30%	288.911	701.664	990.575	187.837	2.018.864	2.206.701
F	50%	846.970	2.013.572	2.860.542	137.016	804.714	941.730
G	70%	72.433	3.007.844	3.080.277	334.637	383.809	718.446
H	100%	2.117.720	3.896.958	6.014.678	1.024.661	2.137.720	3.162.381
		<b>5.892.090</b>	<b>144.188.231</b>	<b>150.080.321</b>	<b>2.898.392</b>	<b>132.475.582</b>	<b>135.373.974</b>

### c Composição do não circulante por ano de vencimento

	2016	2015
2017	-	17.905.403
2018	17.310.572	1.399.840
2019 a 2022	12.354.810	1.793.977
	<b>29.665.382</b>	<b>21.099.220</b>

### d Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

	2016		2015
	2º SEMESTRE	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO
Saldo inicial	7.716.941	(6.268.977)	(4.511.873)
Créditos baixados para prejuízo	3.095.665	6.094.138	4.809.966
Constituição da provisão	(6.616.176)	(11.062.613)	(6.567.070)
Saldo final	<b>(11.237.452)</b>	<b>(11.237.452)</b>	<b>(6.268.977)</b>

### e Créditos baixados como prejuízo

As operações classificadas como nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses e, desde que apresentem atraso superior a esse prazo, são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não figurando mais no balanço patrimonial.

Até 31 de dezembro de 2016, os créditos baixados como prejuízo, registrados em conta de compensação, montam R\$ 16.282.881 (R\$ 12.347.090 em 2015), e em sua maioria encontram-se em processo de cobrança judicial. Em 2016, foram recuperados créditos baixados como prejuízo no montante de R\$ 2.372.939 (R\$ 947.832 em 2015), registrados em outros ingressos operacionais no exercício da recuperação (nota 18).

## 7 - Outros créditos

DESCRIÇÃO	2016			2015		
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL
Rendas a receber	31.748	-	31.748	12.139	-	12.139
Títulos e créditos a receber	461.638	-	461.638	367.076	-	367.076
Impostos e contribuições a compensar	14.722	-	14.722	52.565	-	52.565
Avais e fianças honrados	61.855	-	61.855	41.134	-	41.134
Diversos	59.729	-	59.729	49.162	-	49.162
Devedores por depósitos em garantia (nota 14((b)(i)))	-	8.215.167	8.215.167	-	5.746.855	5.746.855
	<b>629.692</b>	<b>8.215.167</b>	<b>8.844.859</b>	<b>522.076</b>	<b>5.746.855</b>	<b>6.268.931</b>

## 8 - Outros valores e bens

DESCRIÇÃO	2016	2015
Bens não de uso próprio (i)	377.894	319.684
Bens de regime especial (i)	230.847	-
Provisão para desvalorização (i)	(67.847)	-
Despesas antecipadas	50.818	92.140
	<b>591.712</b>	<b>411.824</b>

(i) Refere-se a imóveis recebidos em dação de pagamento de dívidas decorrentes de operações de crédito. Referidos bens são destinados à venda e deduzidos pela provisão para desvalorização.

## 9 - Investimentos

DESCRIÇÃO	2016	2015
Sicoob São Paulo (nota 23)	3.158.874	3.080.386

No exercício de 2016, a Cooperativa aumentou seu capital social na Sicoob São Paulo em R\$ 78.488 (R\$ 304.416 em 2015).

## 10 - Imobilizado de uso

### a Composição do saldo

DESCRIÇÃO	TAXA ANUAL DE DEPRECIÇÃO	CUSTO	2016		2015
			DEPRECIÇÃO ACUMULADA	LÍQUIDO	LÍQUIDO
Terrenos	-	190.000	-	190.000	-
Edificações	4%	409.911	(114.182)	295.729	505.925
Instalações	10%	447.950	(195.218)	252.732	297.527
Móveis e equipamentos de uso	10%	892.289	(354.548)	537.741	506.748
Sistema de processamento de dados	20%	1.901.997	(1.149.037)	752.960	683.449
Sistema de segurança	10%	592.067	(249.812)	342.255	390.488
Sistema de transporte	20%	44.147	(21.583)	22.564	31.394
		<b>4.478.361</b>	<b>(2.084.380)</b>	<b>2.393.981</b>	<b>2.415.531</b>

**b Movimentação do imobilizado**

	<b>CUSTO DE AQUISIÇÃO</b>	<b>DEPRECIÇÃO ACUMULADA</b>	<b>LÍQUIDO</b>
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2015</b>	<b>3.631.708</b>	<b>(1.184.373)</b>	<b>2.447.335</b>
Adições	404.518	(436.322)	(31.804)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>4.036.226</b>	<b>(1.620.695)</b>	<b>2.415.531</b>
Adições	442.135	(463.685)	(21.550)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>4.478.361</b>	<b>(2.084.380)</b>	<b>2.393.981</b>

**11 - Intangível**

DESCRIÇÃO	TAXA ANUAL DE AMORTIZAÇÃO	2016		2015	
		CUSTO	AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	LÍQUIDO	LÍQUIDO
Gastos com aquisição de desenvolvimento de logiciais (Softwares)	20%	971.993	(706.366)	265.627	260.408

**12 - Depósitos e letras de crédito do agronegócio**

DESCRIÇÃO	2016	2015
Depósitos à vista (i)	26.572.959	24.647.663
Depósitos sob aviso (ii)	831.206	731.413
Depósitos a prazo (iii)	144.137.658	110.167.550
Letras de crédito do agronegócio (iv)	18.240.205	12.118.409
	<b>189.782.028</b>	<b>147.665.035</b>

(i) Os depósitos à vista não são remunerados.

(ii) Os depósitos sob aviso são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e tem exibibilidade imediata. Conforme Resolução CMN nº 3.454/2007, essa modalidade pode ser mantida até o seu resgate total, sendo vedada nova contratação a partir de 31 de dezembro de 2007.

(iii) Os depósitos a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e podem ser contratados em prazos de vencimento variados. No exercício de 2016, foram registrados no resultado, em dispêndios da intermediação financeira - operações de captação no mercado, encargos de R\$ 18.812.077 (R\$ 12.623.968 em 2015).

(iv) Letras de crédito do agronegócio são títulos emitidos pelas instituições financeiras, com a finalidade de captação de recursos para participantes da cadeia do agronegócio. Criados pela Lei nº 11.076/2004, esses papéis tem como um de seus atrativos o fato de que os investidores pessoas físicas têm seus rendimentos isentos de imposto de renda e carência mínima de 90 dias conforme artigo 5º da Resolução nº 4.410/2015, e a partir de 23 de maio de 2013, as letras de créditos do agronegócio são cobertas pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), com limite de até R\$ 250 mil por investidor.

Os depósitos estão garantidos até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ pelo FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), fundo este constituído por todas as cooperativas de crédito brasileiras e bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). O FGCoop tem por finalidade conforme seu estatuto: I - proteger depositantes e investidores das instituições associadas, respeitados os limites e condições estabelecidos no seu Regulamento; II - contribuir para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC); e III - contribuir para prevenção de crise sistêmica no segmento cooperativista. O Estatuto e o Regulamento do fundo tiveram aprovação através da Resolução CMN nº 4.284/2013 do Bacen.

**13 - Obrigações por empréstimos e repasses**

**a Composição do saldo**

FINALIDADE	ENCARGOS FINANCEIROS	VENCIMENTO FINAL	2016		2015			
			CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	TOTAL		
Pronaf	De 2,50% a 5,50% a. a.	11/12/2017	403.190	-	403.190	675.668	-	675.668
Poupança	De 6,50% a 9,50% a. a.	18/03/2020	675.635	428.014	1.103.649	-	1.638.936	1.638.936
Pronamp	De 7,75% a 8,50% a. a.	15/12/2017	1.540.004	-	1.540.004	3.233.341	-	3.233.341
Capital de giro	1,00% a. m.	-	-	-	-	478.938	-	478.938
Recursos obrigatórios	De 5,50% a 9,50% a. a.	21/05/2019	1.872.748	613.023	2.485.771	16.061.067	779.047	16.840.114
Recursos próprios livres	De 5,50% a 9,50% a. a.	20/12/2018	49.929.561	2.910.707	52.840.268	18.112.858	1.916.257	20.029.115
			<b>54.421.138</b>	<b>3.951.744</b>	<b>58.372.882</b>	<b>38.561.872</b>	<b>4.334.240</b>	<b>42.896.112</b>

Essas operações são captadas junto ao sistema cooperativo, com garantias de notas promissórias, avais e penhores cedulares.

**b Composição do não circulante por ano de vencimento**

ANO	2016	2015
2017	-	3.009.537
2018	3.096.613	278.859
2019	560.867	678.521
2020	294.264	367.323
	<b>3.951.744</b>	<b>4.334.240</b>

**14 - Outras obrigações**

**a Composição do saldo**

DESCRIÇÃO	2016		2015	
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	TOTAL
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados (IOF)	29.865	-	29.865	53.034
Sociais e estatutárias:				
Fundo de assistência técnica, educacional e social (i)	1.577.205	-	1.577.205	1.420.278
Cotas de capital a pagar	145.594	-	145.594	91.333
	<b>1.722.799</b>	<b>-</b>	<b>1.722.799</b>	<b>1.511.611</b>
Fiscais e previdenciárias:				
Impostos e contribuições a recolher	469.271	-	469.271	322.357
Diversas:				
Cheques administrativos	4.536.497	-	4.536.497	-
Provisão para pagamentos a efetuar	1.145.553	-	1.145.553	832.468
Provisão para passivos contingentes	-	8.182.532	8.182.532	8.441.054
Provisão para garantias prestadas	65.207	-	65.207	52.189
Credores diversos - País	557.891	-	557.891	716.077
	<b>6.305.148</b>	<b>8.182.532</b>	<b>14.487.680</b>	<b>10.041.788</b>
	<b>8.527.083</b>	<b>8.182.532</b>	<b>16.709.615</b>	<b>11.928.790</b>

(i) O FATES tem sua formação, classificação e utilização conforme a Lei do Cooperativismo e normas do Bacen (nota 15b).

**b Composição da provisão para passivos contingentes e dos depósitos em garantia**

DESCRIÇÃO	2016		2015	
	PROVISÃO	DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIA	PROVISÃO	DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIA
COFINS (i)	344.424	344.424	298.523	298.523
IRRF sobre rendimentos de aplicações financeiras (i)	7.228.463	7.228.463	5.673.994	5.432.886
Provisão para riscos eventuais (ii)	-	-	2.000.000	-
Cível (iii)	-	633.320	-	15.446
Trabalhistas (iv)	609.645	8.960	468.537	-
	<b>8.182.532</b>	<b>8.215.167</b>	<b>8.441.054</b>	<b>5.746.855</b>

- (i) Foram constituídas provisões nos montantes de R\$ 7.572.887 e R\$ 5.972.517 em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, respectivamente, para fazer face a eventuais perdas que possam advir em função de interpretações polêmicas a respeito da tributação pela Receita Federal em sociedades cooperativas. Existem depósitos judiciais nos montantes de R\$ 7.572.887 e R\$ 5.731.409 em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, respectivamente, suportando as demandas em andamento. Atualmente, a discussão tributária aguarda o exame do Tribunal Regional Federal.
- (ii) A provisão no valor de R\$ 2.000.000 foi constituída no exercício de 2015 em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas que possam advir em função das ocorrências relacionadas a fraudes e outros riscos da atividade da Cooperativa. Em 2016, conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 17 de novembro de 2016, foi aprovado por unanimidade pelos cooperados a reversão da provisão para conta de resultado do exercício.
- (iii) Refere-se a imóvel adquirido em leilão, através de depósito judicial, para pagamento de dívidas de cooperado decorrentes de operações de crédito.
- (iv) A provisão para a contingência trabalhista foi constituída com base nas informações da assessoria jurídica da Cooperativa, no montante de R\$ 609.645, em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 468.537 em 2015), considerada suficiente para cobrir eventuais perdas. As ações por natureza e histórico são passíveis de acordos de menor monta.

**c Movimentação da provisão para passivos contingentes nos exercícios**

	COFINS	IRRF	TRABALHISTA	RISCOS EVENTUAIS	TOTAL
Saldo em 1º de janeiro de 2015	279.717	4.298.077	416.645	-	4.994.439
Provisões	18.806	1.375.917	51.892	2.000.000	3.446.615
Saldo em 31 de dezembro de 2015	298.523	5.673.994	468.537	2.000.000	8.441.054
Provisões	45.901	1.554.469	141.108	(2.000.000)	(258.522)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	344.424	7.228.463	609.645	-	8.182.532

Os impostos e as contribuições apurados e recolhidos pela Cooperativa, bem como, as respectivas declarações acessórias, os registros fiscais e societários, estão sujeitos a exames por parte das autoridades fiscais durante os prazos prescricionais variados, conforme legislação aplicável em cada circunstância, em geral cinco anos.

**15 - Patrimônio líquido**

**a Capital social**

É representado pelas integralizações de 9.438 e 9.042 cooperados em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, respectivamente. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas partes.

A Cooperativa, conforme Capítulo II, artigo 21 do seu Estatuto Social, poderá pagar aos cooperados juros sobre o capital social, limitado a taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) para títulos federais. No exercício de 2016 e 2015 a Cooperativa não remunerou o juros ao capital.

No exercício de 2016, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 2.273.263 (R\$ 1.522.062 em 2015), e no segundo semestre R\$ 1.151.120, com recursos provenientes dos cooperados, e também ocorreram baixas em 2016, no montante de R\$ 2.124.696 (R\$ 1.202.598 em 2015), e no segundo semestre R\$ 752.370 proveniente de cooperados desligados.

O capital social é de R\$ 22.445.407 e de R\$ 20.623.858 em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, respectivamente.

**b Destinações estatutárias e legais**

As sobras apuradas no fim do exercício, conforme estatuto social tiveram as seguintes destinações:

- 30% para a Reserva legal com a finalidade de reparar perdas eventuais futuras e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa;
- 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES, com a finalidade de prestar assistência e educação a seus cooperados, familiares e empregados, que podem ser executados mediante convênio com as entidades especializadas, oficiais ou não. Atendendo à instrução CMN do Bacen, o FATES é registrado como exigibilidade. (nota 14);
- 1% para o Fundo de investimento social, com a finalidade de promover ações de natureza social, educacional e cultural, bem como ações relativas à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

Além das destinações estatutárias acima, o Estatuto Social e Lei 5.764/1971, prevê que os resultados das operações com não cooperados, rendas não operacionais, auxílios ou doações sem destinação específicas serão levados à conta do FATES e contabilizados separadamente, de forma a permitir cálculo para incidência de tributos. As perdas apuradas no exercício serão cobertas pela reserva legal e, se insuficientes, mediante rateio entre os associados, considerando as operações realizadas ou mantidas na Cooperativa, excetuando-se o valor das quotas partes integralizadas, segundo fórmula de cálculo estabelecida pela Assembleia Geral.

As sobras, deduzidos os valores destinados à formação dos fundos obrigatórios, ficarão à disposição da Assembleia Geral Ordinária, que deliberará: pelo rateio entre os associados, proporcionalmente às operações realizadas com a Cooperativa; pela constituição de outros fundos ou destinação aos fundos existentes; pela manutenção na conta "sobras/ perdas acumuladas; ou pela incorporação ao capital do associado, observada a proporcionalidade referida no Estatuto Social.

**c Sobras acumuladas**

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2 de abril de 2016, foi aprovada por unanimidade a destinação das sobras líquidas remanescentes de 2015, conforme demonstrações das mutações do patrimônio líquido.

**16 - Outros dispêndios administrativos**

DESCRIÇÃO	2º SEMESTRE	2016 EXERCÍCIO	2015 EXERCÍCIO
Água, energia e gás	(99.030)	(230.471)	(211.909)
Aluguéis	(478.215)	(925.487)	(790.451)
Comunicações	(508.204)	(1.007.115)	(917.654)
Manutenção e conservação de bens	(121.784)	(305.211)	(329.147)
Material	(53.638)	(114.219)	(129.424)
Processamento de dados	(350.345)	(778.580)	(122.957)
Propaganda e publicidade	(147.610)	(192.720)	(126.866)
Seguros	(67.420)	(144.151)	(144.232)
Serviços do sistema financeiro	(966.264)	(1.834.992)	(1.461.113)
Serviços de terceiros	(381.506)	(765.775)	(654.348)
Serviços de vigilância e segurança	(519.392)	(743.816)	(37.463)
Serviços técnicos especializados	(200.701)	(346.361)	(289.914)
Transporte	(284.532)	(510.703)	(411.794)
Tributárias	(39.530)	(72.449)	(36.457)
Viagem no país	(100.760)	(224.789)	(294.687)
Outros dispêndios administrativos	(635.315)	(1.218.501)	(1.822.454)
Promoções e relações públicas	(129.956)	(230.753)	(181.615)
Provisão passivos contingentes	(283.743)	(283.743)	(2.000.000)
	<b>(5.367.945)</b>	<b>(9.929.836)</b>	<b>(9.962.485)</b>

### 17 - Outros dispêndios operacionais

DESCRIÇÃO	2016		2015
	2º SEMESTRE	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO
Dispêndios de impostos e contribuições	(60.965)	(111.591)	(65.977)
Outros dispêndios operacionais	(813.227)	(1.582.300)	(1.656.038)
	<b>(874.192)</b>	<b>(1.693.891)</b>	<b>(1.722.015)</b>

### 18 - Outros ingressos operacionais

DESCRIÇÃO	2016		2015
	2º SEMESTRE	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO
Recuperação de créditos baixados como prejuízo (nota 6e)	1.071.568	2.372.939	947.832
Outros ingressos	2.835.719	4.045.212	1.255.321
	<b>3.907.287</b>	<b>6.418.151</b>	<b>2.203.153</b>

### 19 - Coobrigações e riscos em garantias prestadas

A Cooperativa é avalista de seus cooperados em transações de coobrigações e riscos em garantias prestadas que montam R\$ 4.553.409 e R\$ 3.922.944 respectivamente em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

### 20 - Seguros contratados

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

### 21 - Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, os quais são iguais ou que se aproximam dos seus valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas, com destaque para as disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos e obrigações por empréstimos e repasses.

Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios.

### 22 - Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive diretores e executivos. As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica, e são assim resumidas nos exercícios:

DESCRIÇÃO	2016		2015	
	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	%	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	3.639.011	2,62%	1.499.589	1,11%
Conselho Fiscal	1.303.056	0,94%	2.516.870	1,86%
	<b>4.942.067</b>		<b>4.016.459</b>	

DESCRIÇÃO	2016		2015	
	DEPÓSITOS	%	DEPÓSITOS	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	11.511.911	6,07%	4.142.909	3,06%
Conselho Fiscal	1.899.587	1,00%	1.267.332	0,93%
	<b>13.411.498</b>		<b>5.410.241</b>	

DESCRIÇÃO	BENEFÍCIO	RECEBIDOS NO	BENEFÍCIOS	RECEBIDOS NO
		EXERCÍCIO 2016		EXERCÍCIO 2015
Diretoria Executiva e Conselho de Administração	Honorários	652.521	Honorários	565.424
Conselho Fiscal	Cédula de presença	72.000	Cédula de presença	51.700
		<b>724.521</b>		<b>617.124</b>

DESCRIÇÃO	2016		2015	
	CAPITAL SOCIAL	%	CAPITAL SOCIAL	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	691.491	3,08%	629.253	3,05%
Conselho Fiscal	89.328	0,40%	214.052	1,04%
	<b>780.819</b>		<b>843.305</b>	

As operações de crédito e depósitos são realizadas em condições normais de mercado. As remunerações são deliberadas e aprovadas em Assembleia Geral Ordinária.

### 23 - Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob São Paulo

O Sicoob São Paulo representa suas associadas perante os organismos governamentais e privados ligados ao cooperativismo e às instituições financeiras.

#### a Atribuições estatutárias

O Sicoob São Paulo tem por objetivo efetuar a centralização financeira, a fiscalização e o assessoramento nas áreas de crédito, econômica, tecnológica, contábil, marketing e comunicação, organização e métodos, capacitação profissional e jurídica das cooperativas que o integram. Cabe ainda ao Sicoob São Paulo o monitoramento, a supervisão e a orientação administrativa e operacional de suas associadas, no sentido de prevenir e corrigir situações anormais que possam acarretar riscos para a solidez de suas associadas ou do sistema.

#### b Os saldos das transações da Cooperativa com o Sicoob São Paulo nos exercícios

DESCRIÇÃO	2016	2015
<b>Ativo circulante</b>		
Títulos e valores mobiliários (nota 4)	143.108.364	86.400.096
Relações interfinanceiras (nota 5)	6.340.808	7.938.082
<b>Ativo não circulante</b>		
Investimentos (nota 9)	3.158.874	3.080.386

As operações financeiras são realizadas em condições normais de mercado e regulamentações internas.

### 24 - Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento dos riscos

#### a Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWA-opad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

#### **b Risco de mercado e de liquidez**

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da Cooperativa.

#### **c Risco de crédito**

O gerenciamento de risco de crédito da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da Cooperativa.

#### **d Gerenciamento de capital**

A estrutura de gerenciamento de capital da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a Cooperativa está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

**Hugo Ferraz da Silveira**  
Diretor Presidente

**Renato Huber**  
Vice Presidente

**Carlos Alberto Cezário**  
Diretor Administrativo Financeiro

**Ari Rosa do Nascimento**  
Diretor Operacional

**Marta Aparecida de Sousa Gomes**  
Contadora – CRC: 1SP207558/0-9

**Eduardo Aparecido Ferreira**  
Gerente Administrativo

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Cooperados e Administradores da

**Cooperativa de Crédito Crediceripa – Sicoob Crediceripa**

Itaí SP

### MOORE STEPHENS

Moore Stephens Prisma Auditores e Consultores

Av. Presidente Vargas, 2001 - Conj. 136

Ribeirão Preto - SP - 14020-260

Tel 55 (16) 3019-7900

msrp@msbrasil.com.br | www.msbrasil.com.br

### Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Crediceripa – Sicoob Crediceripa (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Crediceripa – Sicoob Crediceripa em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre este relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

### Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 20 de janeiro de 2017.

**Moore Stephens Prisma Auditores Independentes**  
CRC 2SP017256/0-3

**José Paulo de Castro**  
Contador CRC 1SP145661/0-2




# PARECER DO CONSELHO FISCAL


Conforme atribuições que nos são impostas pelo Estatuto Social da Cooperativa de Crédito Crediceripa - Sicoob Crediceripa, vistoriamos os documentos e livros de registros contábeis, bem como os demonstrativos financeiros do exercício encerrado em 31/12/2016.

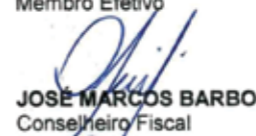
Após análise dos dados e informações do Conselho de Administração, constatamos estarem todos os documentos em perfeita ordem.

Assim sendo, somos favoráveis à aprovação pela Assembleia Geral Ordinária das contas e demonstrativos do Conselho de Administração.

Itaí (SP), 21 de fevereiro de 2017.

  
**NICOLAAS PETRUS P. VELDT**  
Conselheiro Fiscal  
Membro Efetivo

  
**IRINEU LOPES MACHADO**  
Conselheiro Fiscal  
Membro Efetivo

  
**JOSE MARCOS BARBOSA**  
Conselheiro Fiscal  
Membro Efetivo

  
**ÊNIO DIANA**  
Conselheiro Fiscal  
Membro Suplente

  
**GILBERTO LEAL SANDY**  
Conselheiro Fiscal  
Membro Suplente

**Sicoob Crediceripa**  
**Cooperativa de Crédito Crediceripa**

Rua Salvador de Freitas, 1.243 | Centro | 18.730-000 | Itaí | SP

**BANCO CENTRAL DO BRASIL** autorização nº 7767893/89

**CNPJ** 00.966.246/0001-12

**INSCRIÇÃO ESTADUAL** Isenta

**JUCESP** 354.000.3712-1

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Presidente	Hugo Ferraz da Silveira
Vice Presidente	Renato Huber
Conselheiros	Bruno José Dainese
	Gerardus H. M. Stoltenborg
	Hubertus Derks
	Carlos Rogério Fernandes
	Augustinus Josephus Marie Serrarens
	Fábio Adriano Van Den Boomen
	Wilson Nei T. de Syllos

**CONSELHO FISCAL**

Efetivo	Irineu Lopes Machado
	José Marcos Barbosa
	Nicolaas Petrus P. Veldt
Suplente	Ênio Diana
	Gilberto Leal Sandy

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Dir. Adm. Financeiro	Carlos Alberto Cezário
Dir. Operacional	Ari Rosa do Nascimento

**EQUIPE EXECUTIVA**

Ger. Regional	Edmilson Carlos Rodrigues
Ger. de Administração	Eduardo Ap. Ferreira
Ger. Operacional	Carlos Luis Machado
Ger. de Produtos e Serviços	Raphael Fogaça Monteiro
Ger. Controladoria	Marta Ap. de S. Gomes
Ger. Tecnologia	Kalil Anderson Carnevalli
Ger. Jurídico	Jacqueline Dias de M. Araújo
Ger. de Sup. Organizacional	Roseli Ap. Gabriel de Barros
Agente de Controle Interno e Risco	Leticia Costa Valentin

**RELATÓRIO DE GESTÃO 2016 SICOOB CREDICERIPA**

Projeto Gráfico e Diagramação	Lappis Comunicação
Impressão	Gráfica União
Tiragem	3.000
Revisão de Texto	Eduardo Ap. Ferreira

